

Editorial

Encefalopatia traumática crônica do boxeador

Marco Orsini

Universidade de Vassouras, Federal Fluminense e Iguaçu - Rio de Janeiro

Editor Científico da Revista de Saúde.

Clara de Almeida e Araujo Leite

Universidade Estácio de Sá. Acadêmica de Medicina - Rio de Janeiro

Desde 2002 o termo demência pugilística mudou; sofrera uma alteração para Encefalopatia Traumática Crônica (ETC), devido à casos não somente em atletas de boxe. Números de ETC têm sido caracterizados em atletas de futebol americano, jogadores de futebol e competidores do MMA.

Indubitavelmente, o encéfalo não fora criado para sofrer traumas físicos (forças físicas externas). Embora seja circundado pela calota craniana, meninges e espaços meníngeos; lesões com potência e velocidade anormais podem desencadear danos com o passar do tempo.

O primeiro caso de ETC em praticantes de MMA fora identificado em atleta do Bellator após autópsia de um jovem morto em 2016, mas praticante de tal modalidade desde 2008.

Clinicamente os pacientes apresentam declínio cognitivo, alterações de comportamento e sinais parkinsonianos. Do ponto de vista neuropatológico, o achado mais marcante é o de numerosos emaranhados neurofibrilares no córtex cerebral na virtual ausência de placas senis. Exames de liquor são marcados pela presença de proteína TAU fosforilada aumentada. Do ponto de vista macroscópico, os achados mais conspícuos foram as alterações do septo pelúcido, com presença de fenestrações e com cavum amplo, além de atrofia cerebelar. Do ponto de vista microscópico, foram relatados perda de células de Purkinje no cerebelo, degeneração e perda de células pigmentadas da substância negra, presença de emaranhados neurofibrilares (ENF) espalhados pelo córtex e tronco encefálico, mas principalmente no úncus, na parte corticomédial do núcleo amigdalóide, nos giros paraipocampal e fusiforme, além de córtex temporal lateral, insular e frontal; raridade ou, na maioria dos casos, total ausência de placas senis (PS). A presença marcante de ENF na DPg estabelece uma ligação desta com a DA, na qual, como se verá, ENFs são também abundantes. ENFs são depósitos intracelulares em que o principal constituinte é a proteína tau anormalmente fosforilada.

Com relação ao diagnóstico diferencial devemos descartar outras entidades clínicas que se manifestam de maneira semelhante à ETC, como hematoma subdural crônico, doença cerebrovascular, hidrocefalia de pressão normal, consequências neuropsiquiátricas do alcoolismo, provável Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson e Demência com corpos de Lewy.

Os estudos neuropsicológicos são fundamentais para avaliação cognitiva, principalmente de atletas ativos que sofrem, traumas cerebrais repetitivos, tanto profissionais como amadores? Sinceramente, há algumas limitações, pois as alterações são tardias e, quando emergem tais sinais/sintomas, o dano já encontra-se instalado. Como ainda não há nenhuma norma que obrigue à realização rotineira de testes neuropsicológicos, raramente uma avaliação do estado pré-mórbido desses desportistas está disponível, dificultando, portanto, a comparação do funcionamento cognitivo pré e pós-sintomas.

Mas qual seria o tratamento desses casos? Em primeiro lugar o preventivo. O encéfalo não foi moldado para servir como um “saco de pancadas”. Equipamentos de última geração, treinos com menores impactos e maiores intervalos entre os jogos seria o modelo ideal. Mas, como tais esportes são de apelo mundial e, consequentemente, geradores de capitais imensuráveis, provavelmente essa opção, por nós frisada, não terá muito futuro.

Nos casos já instalados, o uso de anti-depressivos, estabilizadores de humor e outros medicamentos podem ser implementados para atenuação do caso. Em resumo: o encéfalo fora criado para raciocinar, processar, sentir, criar e amar. Qualquer força agressiva que o leve à nocaute deve ser prontamente impedida.

A gravidade e irreversibilidade da encefalopatia traumática crônica, que possivelmente vêm afetando vários profissionais nas últimas décadas, freqüentemente exposto pelos meios de comunicação, deveriam nortear medidas que impedissem a continuidade da prática dessas sem cuidados que possam prevenir esta condição desastrosa.

Vassouras, julho de 2022.